

Procedimentos e Técnicas para Levantamento de Informações Socioeconômicas sobre a Produção Familiar Rural Acreana



**Raimundo Cláudio Gomes Maciel
Ana Claudia Felix Rossetto
Keyze Pritih da Costa Campos**

**Procedimentos e Técnicas
para Levantamento de
Informações Socioeconômicas
sobre a Produção Familiar
Rural Acreana**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC

Reitora: Olinda Batista Assmar

Vice-Reitor: Pascoal Torres Muniz

Pró-Reitor de Planejamento: Francisco Eulálio Alves dos Santos

Pró-Reitor de Graduação: Renildo Moura da Cunha

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Rusleyd Maria Magalhães de Abreu

Pró-Reitor de Administração: Francisco Antonio Saraiva de Farias

Pró-Reitor de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas: Jaider Moreira de Almeida

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Gilberto Francisco Dalmolin

EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – Edufac

DIRETOR

José Ivan da Silva Ramos

CONSELHO EDITORIAL

Antonieta Buriti de Souza Hosokawa, Armando Muniz Calouro, Enock da Silva Pessoa, Gisela Maria de Lima Braga Penha, Henrique Silvestre Soares, João Carlos de Souza Ribeiro, José Ivan da Silva Ramos (presidente), Leandro Nery de Oliveira, Manoel Domingos Filho, Orivaldo Florêncio de Souza, Renildo Moura da Cunha, Sebastião Elviro de Araújo Neto, Sílvio Simione da Silva, Vinícius Menandro Evangelista de Souza.

SECRETÁRIA GERAL DA EDUFAC

Ormifran Pessoa Cavalcante

DESIGNER EDITORIAL

Antonio Queiroz

PROJETO

Raimundo Cláudio Gomes Maciel

Ana claudia Felix Rosseto

Keyze Pritih da Costa Campos

REALIZAÇÃO E EXECUÇÃO

- Projeto ASPF: “Análise Socioeconômica de Sistemas de Produção Familiar Rural no Estado do Acre” – Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas (CCJSA)/Departamento de Economia/Universidade Federal do Acre

- Instituto IMPACTO de Pesquisas Econômicas e Sociais Aplicadas do Acre

AUTORES

Raimundo Cláudio Gomes Maciel

Ana claudia Felix Rosseto

Keyze Pritih da Costa Campos

COLABORADORES

Gisele Elaine de Araújo Batista Souza

Cláudia Lima Saldanha

Carlos Alberto Franco da Costa

REVISÃO

Profa. Dra. Gisela Maria de Lima Braga Penha CELA/UFAC

DIAGRAMAÇÃO E CAPA

Antonio Queiroz

Fênelon Sampaio da Gama

IMPRESSÃO

BOB GRAF – EDITORA PREVIEW

APOIO

Coordenação de economia/PEBEC

Pró-Reitoria de Extensão

Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas

Mestrado em Desenvolvimento Regional

Edufac, 2011.

MACIEL, Raimundo Cláudio Gomes; ROSSETO, Ana Cláudia Felix; CAMPOS, Keyze Pritih da Costa. Resistência camponesa e desenvolvimento agrário: uma análise a partir da realidade amazônico-acreana. Rio Branco: Edufac, 2011. 25p.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC.

M152p Maciel, Raimundo Cláudio Gomes, 1900-
Procedimentos e técnicas para levantamento de informações socioeconômicas sobre a produção familiar rural acreana / Raimundo Cláudio Gomes Maciel, Ana Cláudia Felix Rosseto e Keyze Pritih da Costa Campos --- Rio Branco : Edufac, 2011. 25p.

ISBN: 978-85-98499-98-7

Projeto ASPF: "Análise Socioeconômica de Sistemas de Produção Familiar no Estado do Acre" – Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas (CCJSA) / Departamento de Economia / Universidade Federal do Acre – Instituto IMPACTO de Pesquisas Econômicas e Sociais Aplicadas do Acre. Inclui bibliografia.

1. Produção familiar rural – Técnicas de procedimentos - Acre. 2. Agricultura familiar rural - Cartilha. 3. Economia agrícola - Acre. 4. Sistemas de produção familiar rural do Acre – Cartilha. I. Rosseto, Ana Cláudia Felix. II. Campos, Keyze Pritih da Costa. III. Título

CDD: 338.1098112
CDU: 338.432(811.2)

Editora Filiada

Feito Depósito Legal

Sumário

- 11** **Por que uma cartilha de procedimentos e técnicas de pesquisa de campo?**
- 12** **Definição do objeto de estudo**
 - 14 População (ou universo)
 - 14 Amostra
 - 14 Porque preferir uma amostra a uma contagem completa?
- 20** **Indicadores de Avaliação Econômica**
 - 21 Principais indicadores/índices de desempenho econômico
- 23** **Índice de Desenvolvimento Familiar Rural – IDF-R**
- 26** **Avaliação Estratégica**
- 27** **Questionário, Software (Programa de Computador) e Pesquisa de Preços**
 - 27 Elaboração do questionário
 - 29 Aplicação do Questionário
 - 31 Pesquisa de preços
 - 32 Elaboração do Programa de Computador
 - 33 Crítica e digitação dos questionários preenchidos
- 38** **Referências Bibliográficas**

Por que uma cartilha de procedimentos e técnicas de pesquisa de campo?

Um dos maiores desafios para os estudantes de graduação em Economia na Amazônia, especialmente quando se estuda o meio ambiente rural, é justamente combinar teoria e prática. Ora, isso significa, necessariamente, conhecer tanto aspectos teóricos e conceituais quanto o objeto de estudo, que se localiza dentro da própria floresta.

Para tanto é necessário treinamento. Contudo, o estudante passa a maior parte da graduação estudando teorias e conceitos e pouco ou quase nada da parte prática. Assim, como se pode identificar uma unidade produtiva, discutida na microeconomia, no meio da floresta? Será que os estudantes conseguem perceber um custo de oportunidade – um dos

principais conceitos da teoria econômica – entre os extrativistas da Amazônia?

Ademais, o treinamento prático requer visitas aos locais de estudo, ou seja, necessita-se de deslocamentos para e dentro da floresta, cujo ambiente é reconhecidamente desconfortável, inapto para hospedagem e aconchego.

Soma-se a tais dificuldades a carência, na região, de recursos financeiros suficientes para superar as dificuldades de acesso, como a falta de estradas e rios/igarapés navegáveis, entre outras dificuldades, às diversas regiões florestais.

Dessa forma, várias questões surgem quando se pretende pesquisar nesse ambiente: Como iniciar um estudo de campo? Como proceder nos levantamentos de campo? Que tipo de transporte é o

mais adequado? Como agir diante das comunidades envolvidas na pesquisa?

O presente trabalho pretende auxiliar o estudante de graduação, em particular de Economia, no treinamento de procedimentos

e técnicas de pesquisa de campo, buscando conciliar a teoria com a prática, especialmente nos estudos da socioeconomia da produção familiar rural acreana.

Definição do objeto de estudo



determinação da população objeto da pesquisa segue o pressuposto de que esta deve representar a realidade socioeconômica rural dos sistemas

de produção extrativista, agrícola e agroflorestal, praticados no Estado do Acre. Portanto, a pesquisa deve ser aplicada em espaços representativos de cada um dos sistemas. Entretanto, não seria possível uma pesquisa censitária em função das dificuldades de acesso às unidades produtivas, o tamanho da população extrativista e, ainda, a diversidade dos

projetos de assentamentos quanto ao nível de desenvolvimento. Porém, não é correto afirmar que nunca se devam realizar censos. Uma amostra que não forneça resultados que representem a realidade não tem valor algum, mesmo sendo de baixo custo.

Sistema de produção extrativista

É especificado pela predominância da combinação das atividades extrativas de borracha e castanha, associadas a um Sistema Agrícola de subsistência complementar.

SISTEMA DE PRODUÇÃO EXTRATIVISTA

É especificado pela predominância da combinação das atividades extrativas de borracha e castanha, associadas a um Sistema Agrícola de subsistência complementar.

SISTEMA DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Consiste numa combinação de culturas anuais alimentares (arroz, feijão, milho e mandioca) com a criação de animais, principalmente bovinos, podendo ser caracterizado como um sistema de cultivo múltiplo.

SISTEMA DE PRODUÇÃO AGROFLORESTAL

Compreende a associação de culturas perenes (espécies frutíferas nativas) e espécies florestais, constituindo um sistema do tipo silvoagrícola consorciado, com a intercalação eventual de culturas anuais alimentares e complementado, ocasionalmente, pela criação



POPULAÇÃO (OU UNIVERSO)

É o conjunto de todos os elementos que possuem determinada característica em comum.

Ex.: Pesquisa para estudar os resultados econômicos de 4000 famílias assentadas em um determinado Projeto de Assentamento do INCRA.

AMOSTRA

É qualquer subconjunto não vazio e menor do que a população.

Ex.: sorteio de 160 famílias do Projeto de Assentamento a ser pesquisado para levantamento das informações pertinentes ao estudo.

PORQUE PREFERIR UMA AMOSTRA A UMA CONTAGEM COMPLETA?

- Praticabilidade
- Rapidez
- Precisão
- Custo

IMPORTANTE!

- É imprescindível que se explicite claramente a população investigada, pois muitos pesquisadores dedicam mais atenção em descrever a amostra do que a população.
- Para que possamos fazer inferência – a passagem da premissa à conclusão – para a população é necessário que a amostra tenha sido obtida de acordo com certos critérios.
- A amostra será tanto mais “representativa” de uma população quanto mais conhecimentos obtivermos dessa mesma população.

Amostragem estratificada

Neste tipo de amostra, primeiro divide-se a população em estratos e depois, em cada estrato, uma amostra aleatória simples.

A estratificação é baseada em alguma característica conhecida da população.

A estratificação proporciona a vantagem de estimativas mais precisas em populações heterogêneas.

Amostragem aleatória simples

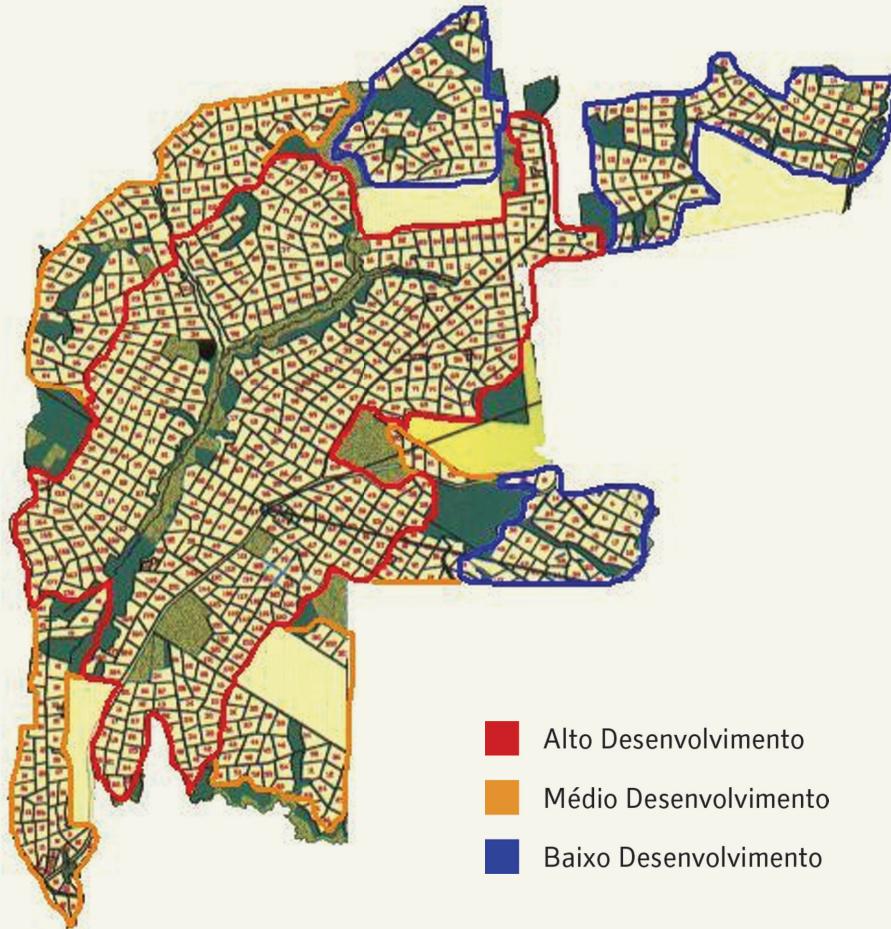
É aquela na qual todos os elementos da população têm igual probabilidade de serem sorteados. Depende, basicamente, de uma lista de unidades a serem amostradas.

Esse tipo de amostra é obtido de forma rápida mediante utilização de uma tabela de dígitos aleatórios.

Amostragem por conglomerados

É aquela obtida a partir de sorteio aleatório – mediante tabela de números aleatórios – de grupamentos (conglomerados) de unidades reunidas em torno de determinada referência de uma população e depois, em cada conglomerado, uma amostra aleatória simples.

Mapa de Projeto de Assentamento



Exemplo de amostragem estratificada

Quando estão disponíveis informações suplementares sobre a população, outros tipos de amostragem podem ser usados.

Envolvimento da comunidade estudada

Na definição da população objeto considera-se coerente promover reuniões com representantes da sociedade civil (associações de produtores, sindicatos, cooperativas, lideranças de trabalhadores rurais, organizações governamentais e não governamentais), no intuito de apresentar o projeto, seus objetivos e de ouvir a comunidade e lideranças quanto às regiões que consideram representativas da realidade socioeconômica da região em estudo, seguindo sempre os critérios pré-definidos de classificação por nível de desenvolvimento. Dessa forma, discute-se sobre as condições atuais da produção familiar rural, observando-se as diversas experiências, e envolvendo a comunidade no processo decisório de “escolha” das populações objeto.

IMPORTANTE!

Além das informações da comunidade, também são considerados outros critérios para nortear a seleção das localidades:

- a) A escolha de pelo menos um projeto/área por nível de desenvolvimento;
- b) A necessidade de se contemplar na amostra os projetos com maior tempo de implantação (mais antigos);
- c) Considerar apenas unidades de produção familiares, excluindo-se as fazendas ou unidades de produção habitadas por caseiros.

Amostragem realizada pelo projeto ASPF

O processo de amostragem do objeto de estudo do projeto ASPF foi realizado de acordo com as seguintes etapas:

1. Identificaram-se as áreas (seringais/ assentamentos) a serem pesquisados, mobilizando as comunidades envolvidas;
2. Realizaram-se reuniões com as lideranças das comunidades envolvidas, munidos de mapas e listagem de moradores/produtores de cada área, para a definição da população a ser pesquisada;
3. Com a amostra definida, realizou-se novamobilização da comunidade, especialmente aquelas famílias sorteadas para entrevista, para a contribuição com o trabalho a ser realizado.

A amostra das unidades produtivas pesquisadas pelo projeto ASPF foi definida a partir de três etapas:

- estratificação da área de acordo com nível de desenvolvimento (alto, médio ou baixo), tendo como referência os critérios relativos aos volumes de produção, facilidade e qualidade de acesso, disponibilidade de infraestrutura e grau de organização comunitária;
- Sorteio de metade dos conglomerados da área de estudo – os seringais, nas áreas extrativistas, e ramais, nas áreas agrícolas – tendo em vista a representatividade dentro de cada estrato definido.
- Por fim, dentro de cada seringal ou ramal sorteado, foi realizada uma amostragem aleatória simples, sorteando-se 10% das colocações/ lotes, que seriam o objeto de estudo.

1 “Análise Socioeconômica de Sistemas de Produção Familiar Rural no Estado do Acre”, desenvolvido, desde 1996, pelo Departamento de Economia, atualmente sob responsabilidade do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas (CCJSA), Universidade Federal do Acre (UFAC). Para maiores informações visite: <<http://www.ufac.br/projetos/aspf/>>.

IMPORTANTE!

Diferentemente do Calendário Civil, que engloba o período de Janeiro a Dezembro de cada ano, utiliza-se como referência para o levantamento das informações no ambiente rural, o calendário agrícola da região, definido conjuntamente com as próprias comunidades estudadas, que se refere ao período de maio de um ano a abril do ano seguinte e que engloba o conjunto de atividades econômicas produtivas das famílias.

Produção Familiar

É uma forma de organização social da produção na qual a própria família tem a posse dos meios de produção, além de engendrar o processo produtivo.

Indicadores de Avaliação Econômica

Para fazer a avaliação socioeconômica da produção familiar rural da região acreana, trabalha-se com uma metodologia adequada e específica a este tipo de produção, que está sendo consolidada nos últimos 14 anos pelo projeto de pesquisa ASPF.

Assim, para a consecução dos objetivos da pesquisa, buscou-se trabalhar a metodologia a partir de indicadores e índices socioeconômicos que, por um lado, levem em

consideração as particularidades da região de estudo e, por outro, sirvam como parâmetros para comparar as diversas regiões e determinadas formas de organização produtiva dos produtos comercializados.

A análise econômica compreende a determinação de custos e de resultados econômicos de cada sistema de produção no ciclo da produção (o chamado “ano agrícola”), a interpretação dos resultados, a identificação das causas de insuficiências de desempenho e a proposta de correções.



PRINCIPAIS INDICADORES/ÍNDICES DE DESEMPENHO ECONÔMICO

- Renda Bruta (RB): valor da produção destinada ao mercado.
- Renda Bruta Total (RBT): somatório da renda Bruta (RB) da produção com a renda oriunda das transferências de renda (bolsa família, aposentadoria etc.) e do assalariamento (diárias, empreitada etc.) fora da Unidade de Produção Familiar (UPF).
- Renda Líquida (RL): é o valor excedente (sobras) apropriado pela UPF. A renda líquida é o primeiro indicador de eficiência econômica e das possibilidades de reprodução da UPF. Se $RL < 0$ a UPF se reproduz sem afetar o seu patrimônio. Se $RL < 0$ a UPF só se reproduz com perda de patrimônio.



- **Margem Bruta Familiar (MBF):** é o resultado líquido específico e próprio para indicar o valor monetário (dinheiro) disponível para a subsistência da família, inclusive para uma eventual elevação do nível de vida, se o montante for suficiente.

- **Nível de Vida (NV):** é a totalidade do valor apropriado pelo produtor familiar, em termos de dinheiro juntamente com os produtos oriundos do autoconsumo. É, portanto, o valor que determina o padrão de vida da família.

- **Índice de Eficiência Econômica (IEE):** É um indicador de benefício/custo do conjunto da unidade de produção. $IEE > 1$, a situação é de lucro; $IEE < 1$, a situação é de prejuízo; $IEE = 1$, a situação é de equilíbrio.

- **Termos de Intercâmbio (TI):** Indica qual a proporção da renda bruta que é gasta no mercado para aquisição de mercadorias.

- **Relação MBF/Qh/d:** é o índice de remuneração da força de trabalho familiar. Mostra o valor da diária recebida pelo produtor procedente da sua produção.

- **Índice de Trabalho Familiar (ITF):** é a participação da força de trabalho familiar no trabalho total. É considerada unidade de produção familiar àquela que apresenta $ITF > 50\%$.
- **Índice de Capitalização (IK):** é a relação que indica a intensidade de capital. Assim, um $IK > 1$ significa que se gasta no processo produtivo mais com capital fixo e circulante do que com força de trabalho, familiar ou contratada.
- **Índice de Assalariamento (IA):** é a proporção da força de trabalho familiar que se assalaria fora da unidade de produção.

Índice de Desenvolvimento Familiar Rural – IDF-R

No tocante ao desenvolvimento humano, trabalha-se com um indicador sintético, denominado Índice de Desenvolvimento da Família (IDF), originalmente desenvolvido pelo IPEA (Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas), mais adequado às diversas situações sociais do Brasil, buscando superar algumas das principais limitações do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), especialmente, no tocante à quantidade de indicadores considerados na construção do índice, além do levantamento de informações em nível familiar.

As dimensões das condições de vida da população estudada pelo IDF-R são:

- **Disponibilidade de recursos:** pobreza e capacidade de geração de renda;

- **Acesso ao ensino:** analfabetismo e escolaridade;
- **Acesso ao conhecimento profissional e tradicional:** qualificação profissional e habilidade especial;

- **Desenvolvimento infantil:** trabalho precoce, acesso e progresso escolar, mortalidade infantil;



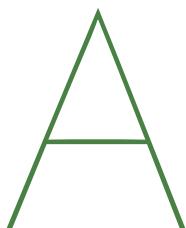
- **Ausência de vulnerabilidade:** fecundidade, idosos, dependência econômica, presença dos pais;

- **Condições habitacionais:** domicílio, acesso a água, esgoto, energia e bens duráveis;
- **Condições Ambientais:** recursos hídricos, qualidade da água e destino de lixo e esgoto;

- O IDF-R pode ser classificado como:
- **Ruim** – $0 < \text{IDF-R} \leq 0,25$
- **Regular** – $0,25 < \text{IDF-R} \leq 0,50$
- **Bom** – $0,50 < \text{IDF-R} \leq 0,75$
- **Ótimo** – $0,75 < \text{IDF-R} \leq 1,00$



Avaliação Estratégica



sustentabilidade dos resultados econômicos da produção familiar rural, além das alternativas produtivas a serem introduzidas nesse ambiente, depende de uma correta avaliação das estratégias competitivas utilizadas pelos produtores. Tais estratégias estão vinculadas à disponibilidade dos recursos disponíveis aos produtores, tais como disponibilidade de crédito, assistência técnica, treinamentos, infra-estrutura, reputação, localização etc.

Dessa forma, faz-se necessária a realização de uma avaliação estratégica dos recursos disponíveis aos produtores rurais familiares estudados como forma de identificar as possíveis fraquezas que possam impactar na sustentabilidade das estratégias competitivas promovidas nesse ambiente de estudo, no sentido de orientar os gestores dos empreendimentos acerca dos itens que precisam de uma maior atenção.

Questionário, Software (Programa de Computador) e Pesquisa de Preços

ELABORAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

A elaboração do questionário tem, como caráter predominante, a combinação do conhecimento acadêmico com o

conhecimento dos produtores rurais, sendo, portanto, construído de forma participativa.

O questionário do projeto ASPF foi construído da seguinte forma:

1. Inicialmente, realizou-se o trabalho de revisão da metodologia no intuito de compreender o significado de seus principais itens, tais como: patrimônio, custos de produção, resultado bruto e outros.

2. Depois disso, esses itens foram transformados em perguntas, como forma de instigar a discussão sobre seu significado e também como forma de conhecer as possíveis situações que poderiam aparecer dentro das unidades familiares de cada sistema de produção.

3. **A aplicação desse método subsidiou a elaboração de um roteiro com temas que deveriam constar no questionário.**

4. A partir de então, tinha-se em mãos um guia básico que norteou a discussão da equipe do projeto com os produtores rurais e instituições representantes dos mesmos (associações, sindicatos, cooperativas etc.) sobre o modo de organização da unidade de produção familiar em cada sistema de produção.

5. Nível de Vida (NV): é a totalidade do valor apropriado pelo produtor familiar, em termos de dinheiro juntamente com os produtos oriundos do autoconsumo. É, portanto, o valor que determina o padrão de vida da família.

IMPORTANTE!

Importância de um Roteiro Para Definição do Questionário

Dentre diversos temas trabalhados no roteiro feito a partir da metodologia de pesquisa do projeto ASPF, foram discutidos em reuniões com as comunidades envolvidas:

- Os tipos de patrimônio (benfeitorias, máquinas, ferramentas etc.) que poderiam aparecer nas UPFs de cada sistema;
- Os tratos culturais necessários para cada cultivo;
- Os insumos (materiais) utilizados no processo produtivo;
- Os tipos de mercadorias compradas na cidade (alimentação, vestuário, higiene e limpeza); etc.

Logo, essas reuniões ocorreram especificamente com o público alvo dos sistemas de produção extrativista, agrícola e agroflorestal. Assim, o questionário pôde ser construído

considerando tanto as especificidades metodológicas, essenciais para a realização da análise econômica, como também o conhecimento prático dos seringueiros e colonos, que além de contribuírem para o enriquecimento do conteúdo do questionário, ainda auxiliaram na adequação e simplificação da linguagem das perguntas ao conhecimento do produtor, permitindo uma maior aproximação do pesquisador com o público alvo da pesquisa.

e necessidades que ocorrerão antes e durante a pesquisa, que normalmente fica a cargo do coordenador, tais como:

Levantamento de material para viagem:

- Questionários
- Pasta, lapiseira, borracha, calculadora
- Sacos plásticos para questionário
- Capa de chuva
- Câmera fotográfica
- GPS
- Pilhas
- Primeiros Socorros

APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

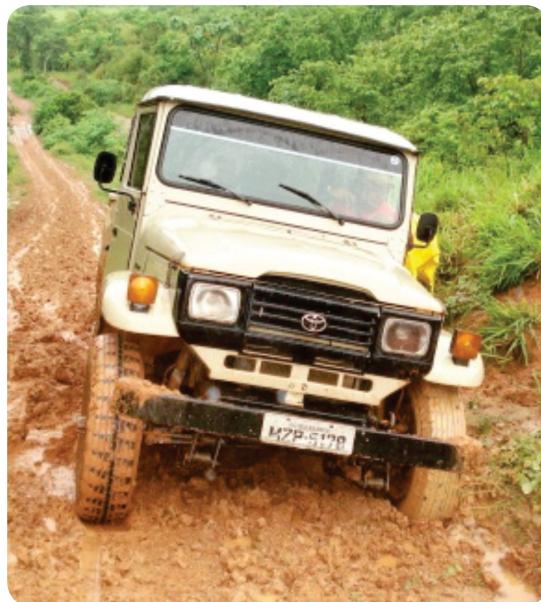
A fase de aplicação de questionários junto às famílias de colonos e seringueiros exige a formação e preparação de uma equipe de entrevistadores, capazes de compreender a complexidade da produção familiar rural, em particular o questionário a ser aplicado, e suportar o árduo trabalho de pesquisa de campo.

Uma fase importante da pesquisa de campo é o planejamento de todas as atividades



**Contratação de Transportes
e aquisição de insumos:**

- Viagem por terra
- Carro traçado
- Moto (em algumas áreas)
- Combustível (ida e volta)
- Corote
- Viagem pelo rio
- Voadeira, barco etc.
- Motor
- Combustível (ida e volta)
- Óleo 2 tempos
- Colete



Dependendo da área a ser pesquisada divide-se o trabalho em duas equipes para otimizar o tempo da pesquisa, permitindo a sua execução simultânea nos diferentes sistemas de produção.

Cada equipe é liderada por um coordenador específico, a quem é atribuído o trabalho de organizar a logística de campo em cada localidade. Para isso, o mesmo vale-se de dois itens importantes: a) da lista de produtores selecionados na amostra; b) dos mapas contendo a distribuição das unidades produtivas nos projetos de assentamento e seringais. No entanto, a maior contribuição nesse sentido é, sem dúvida, fornecida por moradores das próprias localidades que conhecem profundamente as proximidades da região estudada.

Vale ressaltar que, no momento de localizar as unidades produtivas para a efetivação da entrevista, se ocorrer de alguma família específica não residir mais no local ou este estar ocupado por caseiro, o procedimento é substituí-la pela unidade de produção familiar mais próxima, isto é, que estiver enquadrada dentro do mesmo estrato de desenvolvimento da família anteriormente sorteada.

PESQUISA DE PREÇOS

A pesquisa de preços consiste num trabalho fundamental para o projeto, uma vez que sem a sua execução o processamento (quantidade x preços) das informações pesquisadas em campo não é possível, pois somente são coletadas no campo informações referentes aos tipos e quantidades dos itens contidos no questionário. Os preços utilizados no processamento são aqueles praticados no mercado da região de estudo.

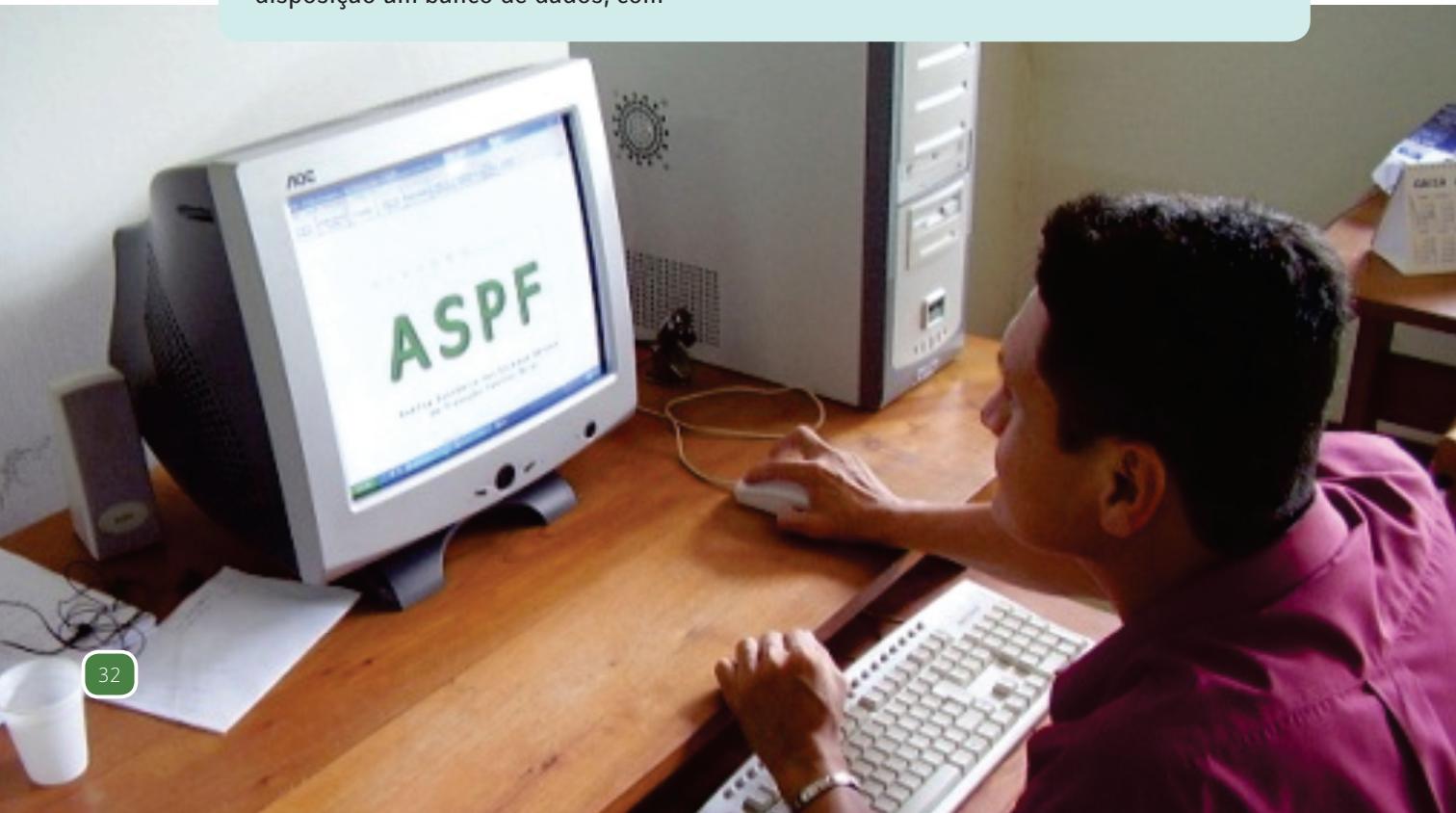
A coleta de preços refere-se a todos os itens contidos nos questionários que precisam ser mensurados monetariamente, tais como: a) máquinas, equipamentos e ferramentas; b) insumos; c) materiais de construção; d) produtos vendidos pelo produtor a comerciante (cereais, frutas, raízes, verduras, produtos extrativos, animais e derivados); e) produtos vendidos pelo comerciante ao produtor (alimentação, vestuário e calçados, higiene e limpeza e outros).

ELABORAÇÃO DO PROGRAMA DE COMPUTADOR

Para o processamento das informações coletadas em campo, por intermédio do questionário aplicado à população de estudo, deve-se trabalhar um programa de computador (software) a partir de um banco de dados específico para tal fim.

Atualmente, o projeto ASPF tem à disposição um banco de dados, com

interface para o programa Windows, que armazena todas as informações levantadas em campo, bem como realiza todo o processamento e gera vários relatórios referentes aos indicadores de avaliação econômica, IDF-R e avaliação estratégica, além de propiciar a geração de outros relatórios não previstos inicialmente.



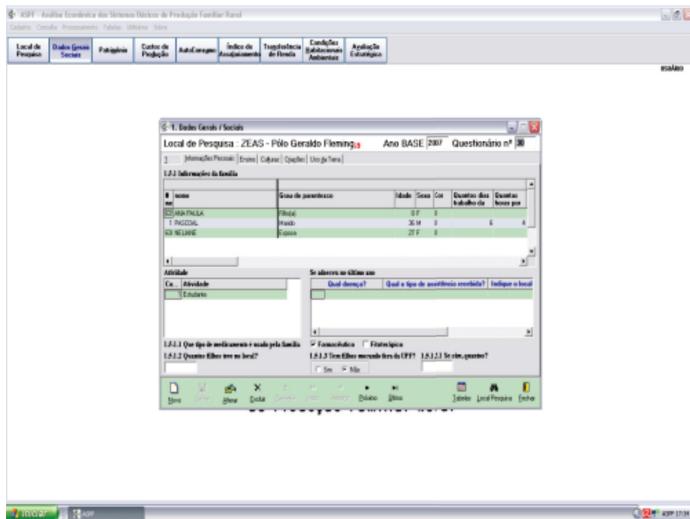


CRÍTICA E DIGITAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS

Depois de realizada todas as entrevistas, um passo essencial para conferir a fidelidade das informações coletadas daquilo que realmente representa a situação das unidades produtivas no campo é a crítica aos questionários preenchidos.

Vários problemas podem ocorrer no preenchimento dos questionários, tais como:

- Inabilidade do entrevistador nas perguntas ou no próprio preenchimento;
- Informações equivocadas por parte do entrevistado, como produção informada maior que a capacidade produtiva da área;
- Questões não respondidas;



Após as críticas, inicia-se a fase de digitação dos questionários no banco de dados, que normalmente é realizada pelos próprios entrevistadores. E, logo após, é realizada uma conferência de todos os dados digitados para detectar possíveis erros.

Vestuário

- Blusas (uma para cada dia)
- 02 Calças de tãctel
- Roupas íntimas
- Chinelas de dedo
- Meias
- Bota (Coturno Atalaia)
- Boné/Chapéu
- Toalha

Higiene e Limpeza

- Sabonete
- Escova de dente
- Creme dental
- Shampoo
- Desodorante
- Bolsa para guardar os itens acima

Outros

- Garrafa de água
- Protetor Solar
- Repelente
- 10 g de sal grosso
- Isqueiro
- Vela
- Canivete
- Kit de primeiros socorros (medicamentos, esparadrapo e gases)



Pernoite

- Uma rede garimpeira
- Corda fina (no mínimo 8 m)
- Lençol
- 01 Agasalho
- Lanterna
- Pilha

Observação: todos os materiais deverão estar guardados num saco plástico de 100 litros

Alimentação em campo:

- Almoço e Jantar: enlatados (conserva, sardinha etc.), farinha de mandioca.
- Café da manhã e lanches: bolacha, biscoitos, café e açúcar.



Não é aconselhável usar:

Para mulheres

- Blusas decotadas
- Calças justas
- Bijuterias exageradas
- Boné/chapéu dentro da casa do morador

Para homens

- Camiseta regata
- Boné/chapéu dentro da casa do morador
- Ficar sem camisa



Referências Bibliográficas

ASPF - **Análise econômica dos sistemas de produção familiar rural da região do Vale do Acre**. Rio Branco: Departamento de Economia/UFAC, 2010. Disponível em: <<http://www.ufac.br/projetos/aspf/index.htm>>.

HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

MORETIN, Pedro A., BUSSAB, Wilton de O. **Estatística Básica**. 5 ed. São Paulo, Saraiva, 2002.

REGO, José F.; COSTA FILHO, O. S.; BRAGA, R. A. da R. (Editores). **Análise econômica dos sistemas de produção familiar rural da região do Vale do Acre – 1996/1997**. Rio Branco: UFAC/SEBRAE/The Ford Foundation, 2003. 80p.

Apoio



Realização



ISBN: 978-85-98499-98-7

